

o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército | Brasília, julho 1984 | Ano XII | Nº 100

Exército Brasileiro



Segurança da Pátria



CCM 41 C



EE-11 URUTU



EE-9 CASCAVEL

VITÓRIA: O valor do HOMEM e a eficiência do Material Bélico

Ordem do Mérito Militar

A Ordem do Mérito Militar, criada pelo Decreto nº 24.660, de 11 de julho de 1934, e regulamentada pelo Dec. nº 48.461 de 5 Jul 60, modificada pelos Dec. nº 1.438, de 8 Out 62, Dec 59.476 de 8 Nov 66 e 60.895 de 23 Jun 67, tem por finalidade premiar:

— os militares do Exército que tenham prestado notáveis serviços ao país ou se hajam distinguido no exercício de sua profissão;

— os militares da Marinha, Aeronáutica e Forças Auxiliares que, pelos serviços prestados, se tenham tornado credores de homenagem do Exército;

— os militares estrangeiros que se tenham tornado merecedores de homenagem da Nação brasileira e, particularmente, do seu Exército;

— os cidadãos, nacionais ou estrangeiros, que hajam prestado relevantes serviços ao Exército.

As corporações militares nacionais ou estrangeiras, ou as suas bandeiras, poderão também ser agraciadas com as insígnias da Ordem, pela prática de ações que as credenciem ao reconhecimento da Nação brasileira.

A criação da Ordem do Mérito Militar foi inspirada na Ordem Militar de São Bento de Aviz — herdada de Portugal — e que aqui vigorou até fevereiro de 1891, como privativa da classe militar brasileira.

Ela é administrada por um Conselho, sob a presidência do Ministro do Exército, e composto do titular da pasta das Relações Exteriores (Presidente Honorário), do Chefe do Estado-Maior do Exército e de dois Oficiais-Generais do serviço ativo, integrantes do Alto-Comando do Exército e dentre os mais graduados da Ordem.

O Presidente da República é o seu Grão-Mestre, competindo-lhe, nessa qualidade, proceder às admissões e às promoções de pessoal.

A Ordem conta com cinco graus tradicionais (Cavaleiro, Oficial, Comendador, Grande-Oficial e Grã-Cruz), recebendo todo membro um grau na sua hierarquia; as Corporações ou as suas Bandeiras são admitidas, no entanto, sem graus.

As insígnias da Ordem são constituídas por uma cruz, no modelo da tradicional Cruz de Aviz (com quatro braços iguais) confeccionada em prata de teor mínimo 90 e revestida de esmalte branco, tendo as dimensões e demais características consignadas em documento próprio.

No centro há um disco onde aparece, cinzelada, a "cabeça da República", orlada de verde, com a legenda "Mérito Militar" em ouro.

No reverso encontra-se o tope verde-amarelo-azul circundado pela legenda "República Federativa do Brasil", em ouro.

A banda e a fita são de gorgorão de seda verde chamalotada, com orlas e frisos de cor branca.

A Ordem do Mérito Militar é a mais elevada distinção honorífica do Exército Brasileiro, sendo por isso reservado o dia 25 de agosto — Dia do Soldado — como data oficial para a entrega de tão significativa condecoração.



Grã-Cruz



Grande-Oficial



Comendador



Oficial



Cavaleiro



Insígnia para Bandeira

40.º Aniversário do embarque do 1.º Escalão da FEB para a Itália

Na manhã fria e nevoenta de 2 de julho de 1944, transpunha a barra do porto do Rio de Janeiro, escoltado por belonaves de nossa Marinha e aviões da Força Aérea Brasileira, o navio transporte de tropas que conduzia para o continente europeu o primeiro escalão da Divisão de Infantaria Expedicionária.

Era a eloqüente resposta do Brasil às agressões nazi-fascistas de que fora vítima e, também, a expressiva manifestação de solidariedade de um povo à causa da Liberdade por que já se batiam as Democracias em todos os continentes.

Sob o comando do intrépido Gen Zenóbio da Costa, o contingente de pouco mais de 5000 homens, após enfrentar as vicissitudes da travessia de um Atlântico ainda infestado de submarinos alemães, desembarcava, a 16 de julho, no porto italiano de Nápoles, onde seria recepcionado pelo próprio Ten Gen Jacob L. Devers, comandante das Forças norte-americanas em operações no Mediterrâneo.

A 19 de julho, o Pavilhão Nacional era hasteado pela primeira vez em terras do Velho Mundo, em vibrante cerimônia que, por seu alto significado, tocaria profundamente a sensibilidade da alma ainda nostálgica daqueles soldados, levados para longe de suas plagas e de sua gente pela força poderosa e iniludível do Dever.

Iniciava-se, logo após, intenso período de treinamento seguido de rigorosos exercícios para testar o grau de instrução da tropa e sua aptidão para o combate, ao final dos quais os "pracinhas" seriam incorporados oficialmente ao V Exército norte-americano, Grande-Comando que os enquadraria durante toda a Campanha da Itália.

Amplamente satisfeito com o nível de adestramento de nossos soldados, por ele mesmo comprovado em um exercício de grande envergadura a que assistira, o Gen Mark Clark considerou a força brasileira em condições de entrar em linha, e a 13 de setembro lhe atribuía a primeira missão de combate.

Com as Operações no Vale do Serchio, o agora chamado "Destacamento FEB" dava início às ações de guerra do único Exército sul-americano a tomar parte efetivamente no segundo conflito mundial, sob condições bastante adversas de ambiente, terreno e clima, e frente a um inimigo experiente e forte, o que não impediria que essa participação resultasse nas esplêndidas vitórias que a História registra.

Quarenta anos são passados, desde aquela memorável manhã de julho, e muitos dos que participaram daquela jornada heróica repousam, hoje, gloriosamente no chão sagrado da Pátria, em defesa da qual imolaram suas próprias vidas, ou exibem, ainda, orgulhosos, as honrosas cicatrizes que evocam o valor demonstrado em cruentas batalhas.

O nazi-fascismo foi derrotado, a honra do Brasil desagravada, mas o Exército, consciente da perenidade de sua missão, continua preparado e vigilante, sempre pronto a defender a Pátria e os valores maiores de nosso povo, que são, também, os valores da própria Civilização.





Centro de Comunicação Social do Exército

REDAÇÃO: QGEx - Bl B - Térreo - SMU - 70 630 - BSB DF - Tel: 223-2609 223-5709 e 225-0260 Ramais 2256, 2557 e 2753

Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias

DISTRIBUIÇÃO: QGEx - St garagens - SMU Tel: 225-0260 Ramal 2939

Distribuição gratuita

Sumário

Pag

- Embarque do 1º Escalão da FEB 1
- Calendário 2
- Confederação do Equador 3
- Comemorações 4
- Indústria Nacional de Material Bélico .... 5, 6 e 7
- Informe VO 8
- Cruzada dos Militares Espíritas/Filatelia .. 9
- Desportos 10
- Epistolografia Militar/Obra do 7º BE Cnst 11
- À Vontade! 12

Calendário de Julho

02 – Data de aniversário da 5ª Região Militar/5ª Divisão de Exército. Nesta data, foi criado o 5º Distrito Militar com sede em Curitiba–PR (1891)
– Data de aniversário da 6ª Região Militar. Nesta data, foi criado o 3º Distrito Militar com sede em Salvador–BA (1891)
– Término da Guerra da Independência na Bahia (1823)
– Início do movimento republicano "Confederação do Equador", em Pernambuco (1824)
– Dia do Bombeiro. Data do primeiro decreto regulamentando, no Brasil, o serviço de extinção de incêndios (1856)
– Reorganização do Exército. Criam-se os Distritos Militares, novos comandos territoriais. O Brasil passou a ser dividido em sete Distritos, extinguindo-se os Comandos das Armas das antigas Províncias (1891)
– Saída do 1º Escalão da FEB do Rio de Janeiro, no navio "General Mann", com destino à Itália (1944)
– Incorporação do Grupamento "B"
– Dia do Hospital (1961)

03 – Criação do Ministério da Justiça (1822)
– Início da construção do primeiro barco a vapor no Brasil (1818)
– Data de nascimento do romancista José Lins do Rego, modernista, cujo traço principal de sua obra é a valorização do Nordeste, através de uma prosa autêntica (1901)

04 – Dia Internacional do Cooperativismo

05 – Revolta do Forte de Copacabana – Episódio conhecido como "Os dezoito do Forte" (Rio de Janeiro – 1922)
– Início da Revolução contra o Governo Artur Bernardes (São Paulo – 1924)
– Criação do Tribunal Marítimo (1934)

06 – Parte de São Paulo a bandeira de Rodrigo Cesar de Menezes que, explorando os rios Coxim e Taquari, atinge Cuiabá em novembro (1726)

07 – Data de nascimento do teatrólogo, poeta e contista Artur Azevedo, criador do "teatro de revista" (1855)
– Inauguração da estrada de ferro de São Paulo ao Rio de Janeiro (1877)
– Primeiro Congresso Brasileiro de Ferrovias, iniciativa do Clube do Engenheiro (Rio de Janeiro – 1882)

09 – Início da Revolução Constitucionalista (São Paulo – 1932)

10 – Data de nascimento do médico e cientista Carlos Chagas, descobridor das causas da moléstia que leva o seu nome: Doença de Chagas (1879)

12 – Data de aniversário da 3ª Região Militar. Nesta data, foi oficialmente constituída a Região, criada por decreto de 05 de junho do mesmo ano (1919)
– Dia do Engenheiro Florestal

13 – Dia do Engenheiro de Saneamento (1964)

14 – Inauguração do Teatro Municipal (Rio de Janeiro – 1909)

15 – Data de aniversário da 12ª Região Militar. Nesta data, foi criado o Quartel-General do Grupamento de Elementos de Fronteira (1948)
– Criação de uma escola de primeiras letras, humanidades e comércio (D. João VI – Bahia – 1809)

16 – Data da morte de Felipe dos Santos (Minas Gerais – 1720)
– Dia do Comerciante. Data de nascimento do economista e político José da Silva Lisboa, Visconde de Cairu, autor da primeira obra sobre economia política, em português, e inspirador do decreto de Abertura dos Portos (1756)
– Promulgação da segunda Constituição Republicana (1934)

17 – Criação do "Distrito Diamantino", zona reservada para a exploração das minas por particulares, sob controle da Coroa Portuguesa. Situava-se nas cabeceiras do Jequitinhonha (Minas Gerais – 1734)

18 – Coroação de D. Pedro II (1841)

19 – Hasteamento da Bandeira Nacional pela tropa brasileira em solo europeu, pela primeira vez (FEB – 1944)
– Dia da caridade (1966)

20 – Data de nascimento de Alberto Santos Dumont, Patrono da Força Aérea (1873)
– Criação da Presidência do Conselho de Ministros (D. Pedro II – 1847)

21 – Partida, de São Paulo, da bandeira de Fernão Dias Paes Leme, que atingiu o vale do rio Jequitinhonha e as cabeceiras do rio Doce, em busca de riquezas minerais (1674)

22 – Comunicação ao Rei de Portugal, da descoberta de minas de diamantes no Brasil (1729)
– Início da Marcha de Flanco, idealizada e executada com êxito por Caxias (Guerra da Tríplice Aliança – 1867)
– Criação dos Ministérios das Minas e Energia e Indústria e Comércio (1960)

23 – Declaração da maioridade de D. Pedro II (1840)

24 – Data de aniversário dos I, II e IV Exércitos. Nesta data, foram criados os Comandos das Zonas Militares Leste, Centro e Norte, transformados, em 1956, nos atuais Comandos de Exército (1946)
– Data de nascimento do advogado e magistrado Alphonsus de Guimaraens, poeta simbolista de renome, caracterizado pelo misticismo cristão (1870)
– Data de nascimento do jornalista, advogado e poeta Guilherme de Almeida. Participante da Semana de Arte Moderna, não se renovou com o movimento, situando-se como um pré-modernista (1890)

25 – Carta Régia criando um curso de agricultura na Bahia (D. João VI – 1812)
– Ocupação de Humaitá (Guerra da Tríplice Aliança – 1868)
– Criação do Estado-Maior das Forças Armadas (1946)
– Criação do Ministério da Saúde (1953)
– Dia do Motorista. Dia de São Cristóvão, padroeiro dos motoristas (1966)
– Dia do Escritor

26 – Data de nascimento do jornalista, advogado e poeta Cassiano Ricardo, um dos expoentes da poesia modernista, caracterizado por uma inspiração nacionalista (1895)
– Dia dos Avós

27 – Capitulação da Junta de Governo do Maranhão (Guerra da Independência – 1823)

28 – Proclamação da Independência em S. Luís (Guerra da Independência – Maranhão – 1823)
– Primeira viagem de um vapor no rio Amazonas, de Belém a Manaus (1843)
– Criação do Ministério da Agricultura. O Governo Imperial cria a Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas (1860)
– Dia do Agricultor. Foi instituído em comemoração ao centenário do Ministério da Agricultura (1960)

29 – Criação da Junta Geral de Comércio (D. João VI – Rio de Janeiro – 1809)
– Data de nascimento da Princesa Isabel (1846)

30 – Data de nascimento do Almirante Joaquim José Inácio, Visconde de Inhaúma (1808), herói da Guerra da Tríplice Aliança
– Criação do Departamento Administrativo do Serviço Público – DASP (1938)

31 – Data da morte do poeta épico José Basílio da Gama (1795), importante vulto do arcadismo brasileiro. Em 1769, foi publicado seu poema épico "Uruguai"
– Rendição das últimas forças portuguesas em Caxias (Guerra da Independência – Maranhão – 1823)
– Promoções de Oficiais-Generais e de Coronéis

Semanas Comemorativas

– 1a semana: – Semana de Prevenção Contra Incêndios (1954)
– Semana Nacional da Educação (1951)
– 22 a 28: – Semana da Agricultura (1960)

Visconde de Inhaúma



O Almirante Joaquim José Inácio nasceu em Lisboa a 30 de julho de 1808. Matriculou-se na Academia Imperial dos Guardas-Marinhas, tendo Praça de Aspirante a Guarda-Marinha no dia 20 de novembro de 1822, na primeira turma de Aspirantes após o Brasil independente.

Tomou parte nas lutas da Independência, na Campanha Cisplatina e em quase todas as lutas internas da Regência e do 1º Reinado. Atingiu os mais altos postos e cargos da hierarquia naval. Foi Chefe do Estado-Maior da Armada e Ministro da Marinha. Comandante-em-Chefe das forças navais brasileiras na Guerra do Paraguai, a ele se devem os feitos gloriosos da Passagem de Curupaiti (15/08/1867) e Humaitá (19/02/1868) e forçamento das baterias de Tebicuari, Timbó e Angostura.

A Confederação do Equador

A realidade histórica da Confederação do Equador não está circunscrita aos acontecimentos que viveu o Nordeste de julho a novembro de 1824. Está, acima de tudo, integrada a um contexto mais amplo e tão antigo quanto as nossas raízes de Nação.

Em seus fundamentos mais expressivos, as aspirações nativistas anteviam a república como a via de transição política mais adequada à realização nacional. Desde a proposta precursora de Bernardo Vieira de Melo na revolta dos Mascates até 1889, uma longa e acidentada travessia balizou o amadurecimento do ideal republicano.

A própria formação da nacionalidade no período colonial implicou uma ruptura progressiva com as tradições políticas portuguesas, seja pelo ressentimento e pela revolta contra o aparelho estatal opressor, seja pelo influxo das idéias liberalizantes que agitavam outros continentes.

Desde o início, coubera aos brasileiros a ingente tarefa de desbravar, colonizar e defender a terra, com o beneplácito da desinteressada administração lusitana. A consciência nacional que se formava chocava-se, a cada passo, com as soluções mercantilistas, com o imediatismo econômico e com o imobilismo administrativo do governo metropolitano.

Ao longo do tempo, desdobraram-se insurreições sangrentas plasmando o espírito nativista. Sacrificavam-se à liberdade e à independência política bravos patriotas de todos os recantos do Brasil. Robustecia-se a crença de que se engendrava uma nova nação para os brasileiros, em moldes próprios.

O espírito de liberdade que povoava os sonhos dos nativistas de todas as épocas era, acima de tudo, a afirmação de que a autonomia política partiria da própria forma de governo. Desde a Conjuração Mineira, os ideais republicanos pertenciam ao lastro ideológico que a elite intelectual brasileira forjara sob as influências liberais da democracia francesa, do constitucionalismo inglês e do federalismo norte-americano.

A administração de D. João VI frustrara esperanças na medida em que, ao desenvolvimento sócio-econômico dos primeiros anos, opusera a manutenção de uma estrutura administrativa de feição colonial. A decepção e o descontentamento com as práticas absolutistas trouxeram às ruas, em Pernambuco, os revolucionários de 1817, com a república e a liberdade política como bandeira.

Fizera-se a Independência, com a singular opção da monarquia constitucional, fórmula conciliatória à vista de uma iminente fragmentação. Os destinos da Nação pertenciam, agora, exclusivamente aos brasileiros. A consolidação do novo regime apoiava-se na Constituição a ser elaborada e promulgada.

Logo, acentuaram-se as diferenças ideológicas entre a formação autoritária de D. Pedro I e o liberalismo dos constituintes. A dissolução da Assembléia e a outorga da Constituição precipitaram a revolta em Pernambuco.

Reacendia-se a alma republicana de 1817, em oposição ao arbítrio do soberano. A 2 de julho de 1824 era proclamada a Confederação do Equador em Recife.

O movimento estendeu-se a outras áreas do Nordeste. A rápida reação do Imperador provocou a capitulação de Olinda, em 17 de setembro. O conflito, porém, prolongou-se até novembro com a resistência de uma coluna de revoltosos que combatia no interior do Ceará.

O curto tempo de sobrevivência da Confederação do Equador, enquanto movimento autonomista, não lhe retira a importância essencial do lugar histórico que ocupa dentro do contexto até aqui esboçado.

A revolução pernambucana de 1824 representa o prosseguimento dos movimentos liberais ao longo do tempo e, sobretudo, a maturação dos ideais que se concretizaram ao fim do século.

Ao revivermos os episódios que agitaram o Nordeste daqueles dias, ressalta-nos o idealismo e o desassombro dos patriotas de 1824, a quem prestamos a homenagem de nosso respeito e da nossa admiração.



A reação do Império foi rápida e fulminante com os revoltosos da Confederação do Equador.

Nascido em Recife em 1799, Joaquim do Amor Divino Rabelo - Frei Caneca - tinha apenas 25 anos quando foi executado. Orador vibrante, cedo ingressou na vida política, participando da Revolução Pernambucana de 1817, quando tinha apenas 18 anos. Seu crime, considerado comum, teria sido punido com o enforcamento. Ninguém, contudo, quis atuar como carrasco. Por isso ele foi fuzilado, método reservado aos criminosos políticos.

Na foto, busto de Frei Caneca erigido no local onde, a 13 de janeiro de 1827, foi "espingardeado", junto à forca, o republicano de 1817 e a figura mais notável da Confederação do Equador.

COMEMORAÇÕES

Jubileu de Prata



O Colégio Militar de Curitiba, criado pelo Decreto n.º 45052, de 15 Dez 58, foi inaugurado oficialmente em 21 Abr 59.

Completou este ano seu 25.º aniversário de profícuo trabalho dedicado à formação dos futuros líderes do Brasil, forjando hoje, em têmpera de cultura e patriotismo, uma parcela da juventude brasileira.

A programação, amplamente divulgada em todos os órgãos de comunicação da cidade, constou de: missa em ação de graças, formatura geral com a presença de autoridades civis e militares, entrega de medalhas alusivas ao evento para Oficiais-Generais e Comandantes de OM da Guarnição de Curitiba, inauguração de placa comemorativa, atividades esportivas e jantar de confraternização.

Na foto, apresentação do Corpo de Alunos à mais alta autoridade presente.

Aniversário do CPOR-SP



Foi comemorado, no dia 06 de abril de 1984, o 54.º aniversário do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de São Paulo — SP.

A solenidade contou com a presença do Chefe do Estado-Maior da 2.ª Divisão de Exército, Comandantes de Organizações Militares, além de outras autoridades e convidados.

Na foto, deslocamento da Bandeira e sua Guarda perante o público assistente.

30.º Aniversário

Situada em pleno sertão baiano, a 1.ª Companhia de Infantaria (Paulo Afonso — BA) foi criada em 29 Abr 54, com a denominação de 1.ª Companhia Independente de Fuzileiros, e foi organizada pelo 19.º Batalhão de Caçadores (Salvador — BA).

Sua transferência para a cidade de Paulo Afonso se iniciou com um Pelotão como Destacamento Precursor (em 25 Fev 57), e sua implantação definitiva ocorreu em 1.º Jul 60, com a chegada do último Grupamento.

A partir de 1.º Jan 69, recebeu a denominação de 1.ª Cia Inf.

Para comemorar esta significativa data, o Comando da Companhia desenvolveu um programa com os seguintes eventos: formatura geral da Unidade, jogos coletivos, corrida rústica (com participação masculina e feminina), passeio ciclístico pelas ruas da cidade (com participação de grande número de crianças, estudantes e militares) e jantar de confraternização.

Na foto, aspecto da formatura geral da Unidade.



Dia das Comunicações

O CMP/11.ª RM, associando-se às comemorações do Dia das Comunicações, realizou no "Park Shopping", em Brasília, uma exposição de material de comunicações. Durante o evento foram distribuídas revistas em quadrinhos sobre a vida de Rondon e exibidos filmes, pela TV, sobre o Exército.



Indústria Nacional de Material de Emprego Militar

A partir desta edição, o VERDE-OLIVA estará mostrando a potencialidade da indústria brasileira de material de emprego militar do interesse do Exército em três artigos específicos: materiais nacionais adotados, projetos em desenvolvimento e perspectivas futuras.

Graças a um grande esforço na pesquisa, dirigida pelo Centro Tecnológico do Exército, e à determinação de nacionalizar o material necessário à Força Terrestre, os gastos com a importação estão decrescendo rapidamente nestes últimos cinco anos. Muito em breve, a dependência externa de suprimentos de toda ordem estará reduzida a um mínimo.

Materiais Nacionais Adotados

1. Os principais artigos fabricados pela indústria nacional e adotados pelo EB são os que se seguem:

a. Armamento individual: pistola 9mm, metralhadora de mão 9mm e fuzil automático leve 7,62mm (FAL e PARAFAL).

b. Armamento de emprego coletivo: lançador múltiplo 108 R, míssil COBRA, lança-chamas, canhão sem recuo 57mm, canhão 90mm de carro de combate.

c. Todas as viaturas sobre rodas.

d. Viaturas blindadas sobre rodas: URUTU e CASCAVEL.

e. Pneus à prova de balas.

f. Todo o material de saúde de campanha.

g. Todo o material de intendência.

h. Material de comunicações: conjuntos-rádios dos grupos 2,3,4 e 5, centrais telefônicas manuais de 12 e 46 ramais, central telefônica automática de 32 ramais e 16 troncos, amplificadores, cabines especializadas, telefones magnéticos e de bateria local, antenas, conectores, cabos telefônicos e conjuntos telefônicos.

i. Material de engenharia: existente no comércio, necessitando ou não de adaptações, como tratores, carregadoras, motoniveladoras, equipamento de mergulhador, guinchos, lanchas, pontes de painéis fixas e flutuantes, botes de assalto, motores de popa até 14HP, equipamento de topografia, equipamento de tratamento d'água, bússolas, etc; fabricados sob encomenda, como redes de camuflagem, ponte flutuante B4A1/A2, portada de infantaria, equipamento de exame de água, bastão e marco luminosos radioativos, bastão de sondagem e detetores de minas.

j. Explosivos e munições: munições para todos os calibres e tipos até 30mm; granadas de mão e para morteiros; rojões; granadas HE para canhões de carro de combate e de artilharia até 105mm; minas AP e AC; explosivos diversos a base de TNT e RDX.

l. "Kit" de repotencialização do CCM41.

m. Carros de combate X1 e X1A2.

Alguns Itens e suas características principais

a. CCM 41 (foto da capa)

Repotencializado pela BERNARDINI S/A, sob a orientação do CTEx, o CCM41, de origem norte-americana, adquiriu nova operacionalidade coerente com as necessidades do EB.

O "Kit" de modernização inclui motor diesel com filtragem centrifugada do óleo; alteração na caixa de transmissão; dois tanques de combustível; sistema elétrico que dispensou o gerador auxiliar; painel de instrumentos; canhão 90mm de alta velocidade inicial, com cinta térmica; sistema de comunicações, com rádio, intercomunicadores e telefone de infantaria nacionais; suspensão com novas barras de torção e amortecedores; melhoria da blindagem frontal, da torre e de proteção das lagartas; sistema de lançamento de fumígenos; sistema de torre para equipamento padrão; metralhadora coaxial 7,62mm e sistema de combate a incêndios.

Características principais:

motor	Scânia DS 14 VB – 680 HP
peso de combate	25.300 kg
velocidade máxima	70 km/h, em estrada
autonomia	550 km
guarnição	4 homens
vau	1m
comprimento	7031mm
altura	2727mm
largura	3196mm
relação peso-potência	17,5 HP/t
gradiente	60%

b. VBR – EE 9 – CASCAVEL (foto da capa)

motor	Mercedes OM352A-172 HP
peso de combate	11500 kg
velocidade máxima	90 km /h em estrada
autonomia	600 km
guarnição	3 homens
comprimento	5180mm
largura	2590mm
altura	3150mm
canhão	90mm/ENGESA
metralhadoras	7,62mm, coaxial e externa
fabricante	ENGESA

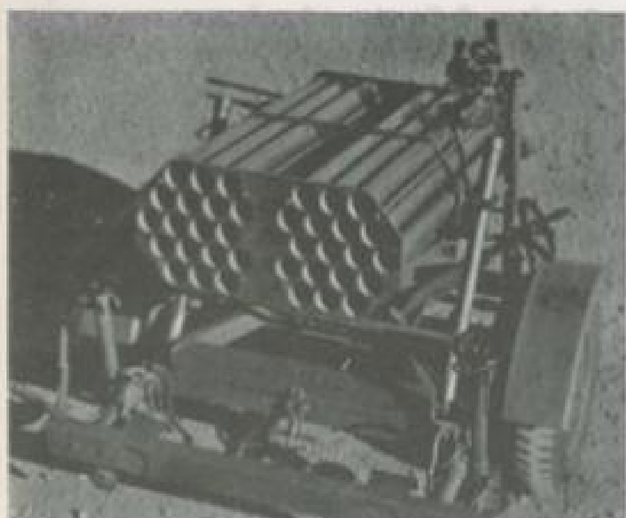
c. VBTP — EE11 — URUTU (foto da capa)

motor	Mercedes OM352A-172HP
peso de combate	13000 kg
velocidade máxima	90 km/h em estrada
autonomia	600 km
guarnição	2 homens
comprimento	6000 mm
largura	2590 mm
altura	2720 mm
metralhadora	7,62 mm
anfíbio	
fabricante	ENGESA

d. Lançador múltiplo 108R

Foguetes por lançador	36
Calibre	108mm
Alcance	9400m
Peso do foguete	16,8 kg
Comprimento do foguete	931mm
Flexa	2800m
Estabilização por rotação	20000 rps
Guarnição	6 homens
Fabricante	AVIBRAS

segue



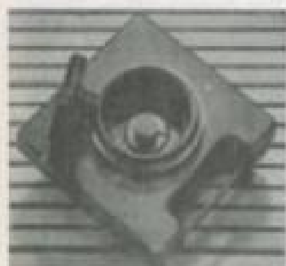
e. Lança-chamas — LCT1 M1

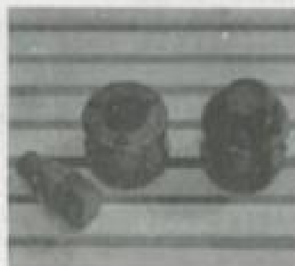
Comprimento do tubo arma	610mm
Peso vazio	21 kg
Peso carregado	34 kg
Alcance máximo do jato	70m
Duração da rajada	9 seg
Ignição eletrônica	8 baterias 1,5 V
Fabricante	HIDROAR S.A. Indústria Metalúrgica.



f. Minas AC e AP

Corpo	Plástico
Carga explosiva	TNT
Peso	cerca de 5800g
Peso mínimo para acionamento	15 kg
Fabricante	BRITANITE

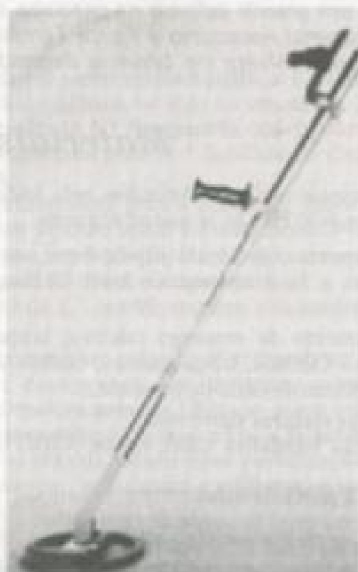




g. Detetor de minas

Fabricante: FORSTER-IMADEN
Operação e transporte: 1 homem

Emprego: deteta mina plástica cujo detonador contenha metal; a faixa atingível em profundidade depende do diâmetro do objeto; assim, um material de 20mm de diâmetro será detetado até 35cm; outro de 200mm será detetado até 65 cm.
Fonte de alimentação: 6 pilhas comuns de 1,5V; duração de 60 horas.
Completo com bolsa pesa 17 kg



h. Ponte fita de uniflotes

Montagem: com suportes flutuantes da ponte Bailey
Lançamento: por uma Cia E Cmb
Capacidade: até 50t



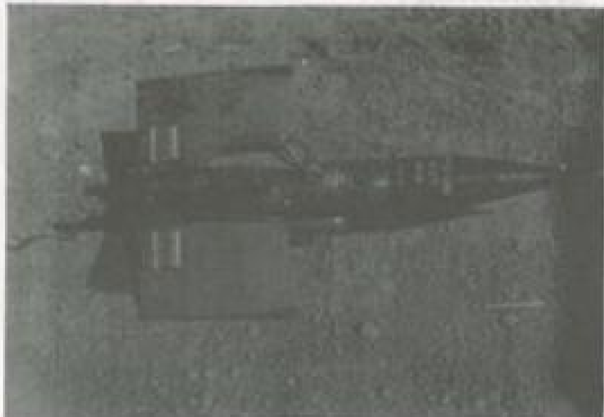
i. Rede de Camuflagem

Fabricada em diferentes modelos e dimensões



J. Míssil COBRA

Míssil solo-solo AC filoguiado (1m x 13 kg)
Alcance: de 400m a 2000m
Guarnição: 3 homens
Adaptável a Vtr 1/4, CC e helicóptero
Cadência de tiro: 2t/min
Capaz de perfurar chapas de aço de até 47mm



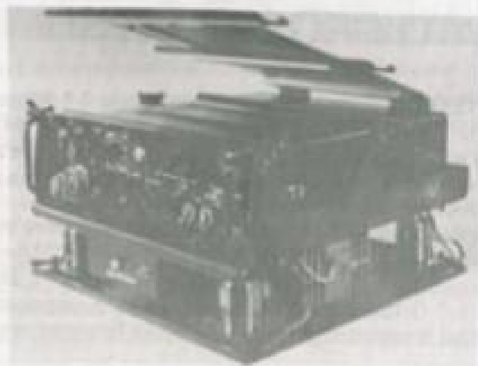
l. Conjunto rádio EB 11-ERC110

Conjunto rádio do grupo 2 na versão portátil, modulado em freqüência (FM), operando na faixa de UHF.
Utilização: alcance mínimo desejável de 8 km



m. Conjunto rádio EB11-ERC 616

Conjunto rádio do grupo 4, empregado nas versões portátil e veicular, com emissão em FLS (SSB), operando na faixa de HF e utilizando transceptor padrão.
Utilização: alcance mínimo desejável de 25 km /50 km (potência reduzida/normal)



n. Conjunto odontológico de campanha

Consultório odontológico, incluindo cadeira desmontável e equipamento completo, motor de alta e baixa rotação, refletora e seringa tríplice (213 itens).



o. Conjunto de instrumentos e suprimentos para tratamento de feridos

Todos os instrumentos e suprimentos necessários (do esparadrapo até um hospital completo)



p. Uniformes e equipamentos individuais



Uniforme de combate camuflado (tropa pára-quedista) e pára-quedas.

q. Suprimentos de Classe I

Gêneros alimentícios: todos os itens necessários ao balanceamento das refeições.
Destaque: ração operacional constituída de alimentos cozidos e liofilizados.

Informe VO

Tiro de Guerra

O TG 04-035, sediado em Nanuque — MG, nas proximidades da fronteira entre a Bahia e o Espírito Santo, está em pleno funcionamento desde janeiro de 1976, formando 180 Reservistas por ano. Atualmente instrui a 17.ª Turma de Atiradores.

A população do Município é de aproximadamente 43.000 habitantes, e o TG goza de grande prestígio junto à comunidade, fazendo-se presente em todas as atividades locais.

Na foto, fachada das instalações do TG 04-035.



Instrução de Quadros

Foi ministrada, no 62.º Batalhão de Infantaria — "Batalhão Francisco de Lima e Silva" (Joinvile — SC), uma instrução para os Quadros, versando sobre Prevenção e Combate a Incêndios, com demonstração de extintores e equipamentos utilizados pelo Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinvile.



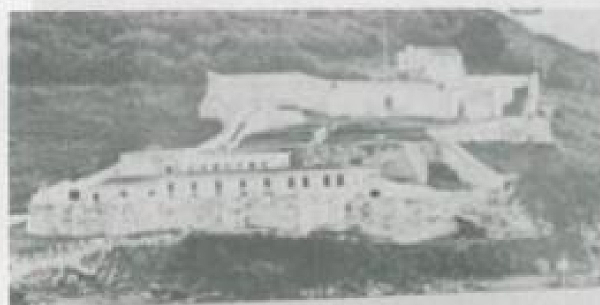
Homenagem ao Arcebispo



Por ocasião de seu afastamento da Arquidiocese de Brasília, D. José Newton, Vigário Castrense do Brasil, foi homenageado pelo Comando Militar do Planalto/ 11.ª Região Militar (Brasília — DF), com a realização de uma missa campal em frente ao Oratório do Soldado (no Setor Militar Urbano).

Na foto, flagrante da assistência composta por militares e suas famílias.

Forte de Coimbra





A TELEMAT, em trabalho apoiado pela 2.ª Brigada Mista — "Brigada Ricardo Franco" (Corumbá — MS), prestou uma homenagem ao Exército Brasileiro, colocando, na capa de seu Catálogo Telefônico, a fotografia do Forte de Coimbra.

Fundado em 1775, e com a construção definitiva concluída em 1797, por ordem de Ricardo Franco de Almeida Serra, o Forte de Coimbra abriga, no presente, a sede da 1.ª/6.º Grupo de Artilharia de Costa, e representa o principal monumento histórico da nossa fronteira oeste.

Cruzada dos Militares Espíritas



TRABALHO, SOLIDARIEDADE E TOLERÂNCIA

A Cruzada nas Escolas Militares

A idéia de Deus, o sentimento de fraternidade, o enquadramento de nossa existência humana em mais vastas dimensões espirituais, ou seja, o conjunto de referências proporcionadas pela religião significam a superação do imediatismo e da indiferença ante os valores morais — males infelizmente muito difundidos na sociedade moderna — e operam, ao mesmo tempo, o fortalecimento das noções de disciplina, cumprimento do dever e amor à Pátria. Devido a isso, é reconhecido por todos que a religião, sinceramente sentida e praticada, pode contribuir valiosamente para a formação e a conduta do militar.

Realmente, o exercício da chefia, o rigor da vida de caserna e as dificuldades muitas vezes dela decorrentes constituem desafios que, para serem enfrentados com êxito, reclamam uma personalidade equilibrada, capaz de atitudes firmes e serenas, mesmo nas mais difíceis circunstâncias. A propósito, são conhecidos os depoimentos de militares, de todos os níveis hierárquicos que, fosse no comando de Grandes Unidades em combate, fosse nas frentes de batalha ou mesmo na condição de prisioneiros, encontraram, no sentimento religioso, o necessário apoio íntimo para suportarem a carga de responsabilidade ou de sacrifícios, às vezes extremos, a que se viam expostos.

Dentro dessa perspectiva e dada sua condição peculiar, de ponto obrigatório de passagem na vida militar, os Estabelecimentos de Ensino Militar sempre contaram com a presença de representantes ou ministros dos diferentes credos, no louvável esforço de proporcionar os benefícios da religião aos que se iniciam na carreira das armas ou que, ao longo dela, realizam estágios de aprimoramento profissional.

A Cruzada dos Militares Espíritas, fiel a seu objetivo de congregar os militares profitentes do Espiritismo, já há várias décadas vem atuando nos Estabelecimentos de Ensino Militar, de todos os níveis, localizados em diferentes pontos de nosso território. Para tanto procura a CME organizar Núcleos nessas Escolas, os quais funcionam como centros espíritas freqüentados pelos militares — no caso, sobretudo, os alunos do Estabelecimento — mas também por elementos civis. Tais Núcleos regem-se pelo Estatuto da Cruzada e, conquanto administrativamente autônomos, atuam em ligação com a Sede da Cruzada, de onde recebem orientação e diretrizes para as tarefas a serem realizadas. Esse trabalho foi, inicialmente, levado a efeito no âmbito do Exército, onde se acha, em conseqüência, mais desenvolvido. Funcionam, assim, Núcleos no CMRJ, AMAN, EsPCEx, EsSA e ECEME, contando alguns deles mais de 30 anos de profícua existência. É de se mencionar que tais Núcleos, a par da atividade doutrinária, constante do estudo de textos evangélicos e das obras de Allan Kardec, que constituem a base do conhecimento espírita, desenvolvem, igualmente, significativo esforço assistencial, procurando levar ajuda material e moral às famílias carentes que residem em suas respectivas áreas de atuação.

A presença da Cruzada junto às Escolas das Forças Armadas co-irmãs somente mais tarde se fez sentir, existindo atualmente Núcleos na Escola Naval (Rio de Janeiro,RJ), Escola Preparatória de Cadetes do Ar (Barbacena, MG), e Escolas de Especialistas da Aeronáutica (Guaratinguetá, SP), achando-se já adiantados os contatos para a instalação de Núcleos no Colégio Naval (Angra dos Reis, RJ) e Academia da Força Aérea (Pirassununga, SP).

Além da atividade nos Estabelecimentos de Ensino, cuja importância é desnecessário encarecer, atua igualmente a Cruzada nas principais Guarnições Militares de nosso País, onde se acham instalados vários Núcleos como os da Vila Militar-Deodoro (Rio de Janeiro, RJ) e Brasília (DF) e, ainda, diretamente, junto a numerosas Unidades onde existem representantes seus (chamados Delegados), militares espíritas que, voluntariamente, aceitam essa função e procuram divulgar a CME e a Doutrina Espírita entre seus companheiros de OM que sejam espíritas ou simpatizantes do Espiritismo. Tais Delegados recebem também orientação da Sede da Cruzada que, localizada no Rio de Janeiro (Rua São Valentim n.º 142-CEP 20260), faz a coordenação de todo esse trabalho.

Cultura Filatélica



Selo Comemorativo do Centenário da Morte de Allan Kardec

Allan Kardec é o pseudônimo do educador francês Professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, conceituado mestre da Pedagogia pestalozziana.

Descendente de antiga e tradicional família lionesa, que se distinguiu na magistratura e na educação, Rivail nasceu em 1804, sendo educado sob a direção do célebre pedagogista Henrique Pestalozzi, no famoso Instituto de Yverdon (Suíça).

Tornando-se um dos mais fervorosos discípulos de Pestalozzi, empenhou-se em divulgar na França os novos métodos educacionais. Em Paris, fundou e dirigiu diversos estabelecimentos de ensino, onde os alunos recebiam dele o tratamento de "meus amigos".

Publicou, desde os 20 anos de idade, mais de uma vintena de obras didáticas, algumas adotadas pela Universidade de França, e que atingiram sucessivas reedições. Várias memórias suas, sobre a reforma e organização do ensino, mereceram a atenção dos Poderes Públicos da França, e uma delas, de 1831, foi premiada com medalha de ouro pela Academia Real das Ciências, de Arrás.

Por volta de 1854, sua atenção foi atraída para os fenômenos das chamadas "mesas girantes e falantes". Sem idéias preconcebidas, com espírito científico, observou, experimentou e concluiu, erigindo as bases do edifício doutrinário do Espiritismo. De 1857 em diante, usou o pseudônimo de Allan Kardec, com o qual publicou dezesseis obras espíritas.

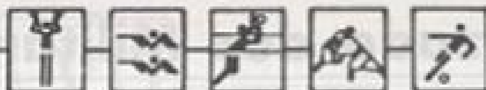
A obra espírita de Allan Kardec espalhou-se por várias partes do mundo, conquistando milhões de seguidores, que desenvolvem, máxime no Brasil, elogiável trabalho no campo da assistência social e moral.

Falecido aos 31 de março de 1869, em Paris, seus despojos repousam no Cemitério do Père-Lachaise, sob um monumento dolmênico.

Consoante o lema Kardequiano: Trabalho — Solidariedade — Tolerância, o Espiritismo vem empenhando, ao lado das demais religiões, redobrados esforços na construção de um mundo melhor.

(Fonte: Edital n.º 8/1969 — Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos)

DESPORTOS



Jogos Eliminatórios



Realizou-se, no 10º Regimento de Cavalaria (Bela Vista–MS), os Jogos Eliminatórios da Olimpíada da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (Dourados–MS).

Foram disputadas as modalidades de basquetebol e volibol para Oficiais, Subtenentes e Sargentos, e futebol de campo para Cabos e Soldados.

As equipes do 10º RC (na foto a de basquetebol) classificaram-se em todas as modalidades disputadas.

Provas Desportivas



Com a presença de autoridades civis e militares da Guarnição de Recife, realizou-se, no 4º Batalhão de Comunicações do Exército, como parte das comemorações da Semana das Comunicações, Provas Desportivas com a participação do 4º B Com Ex, 7ª Cia Com e entidades civis de telecomunicações da área.

No foto, flagrante da chegada da prova de corrida.

Competições Esportivas

Dentro da programação levada a efeito pelo 2º Batalhão de Engenharia de Construção (Teresina–PI), para comemorar o Dia da Engenharia, realizaram-se, em seu aquartelamento, Competições Esportivas abrangendo as seguintes modalidades: atletismo, basquetebol, futebol, tênis, tiro e volibol.

Das competições participaram equipes do 25º Batalhão de Caçadores, Polícia Militar do Piauí, 18º Distrito Rodoviário Federal do DNER e servidores civis e militares do 2º BE Cnst. Aos vencedores foram outorgados troféus e medalhas.

Na foto, o Soldado Francisco das Chagas Lopes de Sousa (do 2º BE Cnst), vencedor das corridas de 100 e 400 m e atual recordista do IV Ex no revezamento 4x400m, faz o acendimento da pira olímpica.



Competições Internas

O 25º Grupo de Artilharia de Campanha – "Grupo Leite de Castro" (Bagé–RS) – realizou suas Competições Desportivas Internas nas modalidades de voleibol, basquetebol, atletismo, pentatlo militar, tiro (armas curtas e longas) e futebol de campo.

No final das disputas sagrou-se campeã a 2ª Bateria de Obuses.

Na foto, momento da entrega de troféus aos vencedores.



Epistolografia Militar



Ao chegar neste local, que seria futuramente o meu lar — o quartel do 19º BC — sentia-me como uma criança recém-chegada a um novo bairro, sem conhecer nada e ninguém. Sabia, porém, que haveria de ser um novo Soldado do Exército Brasileiro, o que me dava motivo bastante para encher o peito de orgulho, fazendo-me assim esperar, com altivez, as missões que estavam por vir e que certamente não seriam fáceis.

Agora, a cada dia que passa, a rotina da minha vida muda; até o ar que respiro é diferente e tudo que vejo ou aprendo tem utilidade. Tantos já passaram por aqui e fizeram estas coisas e, hoje, são pessoas que mudaram para melhor. Meu comportamento aos poucos se transforma, meus pensamentos e idéias também; enfim, sinto-me um novo homem.

Aqui se aprende de tudo, desde a higiene pessoal até o manejo das mais perigosas armas de combate, feitas não para matar em vão, mas para dar segurança ao nosso tão querido País; sei, também, que o Exército não existe para manejar máquinas prontas a fim de eliminar seres humanos, mas para formar homens prontos para o serviço da Nação, bem como servir aos irmãos da Pátria sem distinção.

Já me encontro envolvido pelo sistema de vida daqui, pela perfeição nas coisas, pela disciplina, pelo patriotismo e pela moral cívico-militar, que não deixam de ser exigidos pelos superiores; tais características são aos poucos desenvolvidas entre nós. As fraquezas não são admitidas em nada e há sempre exortação à responsabilidade e ao companheirismo entre os jovens militares. O lazer e a descontração são permitidos entre nós e isto contribui bastante para uma melhor adaptação à caserna.

O relacionamento entre os Oficiais e as Praças é muito bom. Na verdade somos uma grande família e, certamente, existe o necessário respeito entre as partes, para que funcione a própria organização e se fortaleça esta tão digna Instituição.

Para alcançar a verdadeira perfeição de um Soldado do Exército Brasileiro, tenho muitos obstáculos a ultrapassar, mas estes tornam-se pequenos quando o espírito de união e companheirismo encontram-se presentes.

(a) Daniel Gomes Arruda — Soldado
19º BC — 2ª Cia Fzo
(Incorporado em 1984 — Salvador–BA)



Obra do 7.º B E Cnst

O 7º Batalhão de Engenharia de Construção, sediado em Cruzeiro do Sul–AC, concluiu, a 9 de fevereiro de 1984, a obra de construção de uma ponte de madeira com 64 metros de comprimento, sobre o Igarapé Serraria, no Estirão do Equador–AM, assegurando a ligação da sede da 1ª Companhia Especial de Fronteira, do Comando de Solimões, com o Aeroporto local.





SENTIDO DESCANSAR

Falando aos Netos

Cel Antônio Sá Barreto Lemos Filho

A vocês, meus netos, que estão crescendo
E que da vida, ainda, estão na aurora,
Mais tarde, pensem no que estou dizendo
E não desprezem o que lhes digo agora.

Amem seus pais, com virginal ternura
Sigam-lhes os passos, cheios de ventura
E seus exemplos, paternais lições.
Amem a vida, a própria natureza,
Repilam a mágoa, a dor ou a tristeza.
Conservem a fé nos meigos corações.

Sejam livres, honestos, valorosos,
Alegres, prestativos, caridosos,
Pois a vida de nós, exige isto,
Não se perturbem, nem caminhem a esmo,
Amem ao próximo como a si mesmo,
Conforme nos ensina a lei de Cristo.

Cuidem dos livros, seus fiéis amigos,
Que narram fatos novos e antigos,
Que luzes trazem a quem assim o quer.
Estudem tudo que for necessário,
E guardem n'alma, como num sacrário,
O que na escola o mestre lhes disser.

Não queiram a guerra, de maneira alguma,
A guerra que no mundo se avoluma
Com seu cortejo de desolação.
Sejam bondosos, puros, delicados,
Tragam no peito, assim, bem irmanados,
A verdade, a brandura e o perdão.

Mas, dir-lhes-ei que, se preciso for,
Peguem em armas com real valor
Para a Democracia defender,
Lutem, valentes, pela humanidade,
Pela família e pela liberdade
De rezar, de sorrir e de dizer.

E mais ainda, com viril destreza,
Batalhem, a sorrir, sem tibieza,
Por esta terra que os viu nascer.

(Rio – 1970)

(NR: Uma homenagem ao dia dos Avós – 26 Jul)

Olivaldo



À VONTADE!

Você sabia ?



XXIII Jogos Olímpicos

Los Angeles

1984

Os Jogos Olímpicos da era moderna tiveram início em 1896, por iniciativa de Pierre de Fredi, também conhecido por Barão de Coubertin. Desde então, foram realizados os seguintes Jogos:

Nº	Sede	Ano	Nº de Países
I	Atenas	1896	13
II	Paris	1900	20
III	St. Louis	1904	11
IV	Londres	1908	22
V	Estocolmo	1912	28
VI	– Não houve	– 1ª Guerra Mundial	
VII	Antuérpia	1920	29
VIII	Paris	1924	44
IX	Amsterdã	1928	46
X	Los Angeles	1932	37
XI	Berlim	1936	49
XII	– Não houve	– 2ª Guerra Mundial	
XIII	– Não houve	– 2ª Guerra Mundial	
XIV	Londres	1948	59
XV	Helsinque	1952	69
XVI	Melbourne	1956	67
XVII	Roma	1960	84
XVIII	Tóquio	1964	94
XIX	México	1968	112
XX	Munique	1972	122
XXI	Montreal	1976	92
XXII	Moscou	1980	81

Para os XXIII Jogos Olímpicos, a serem realizados em Los Angeles – EUA, no período de 28 Jul a 12 Ago , está prevista a participação de 141 países, apesar do boicote socialista, ou seja, somente 17 dos 158 membros do Comitê Olímpico Internacional não irão aos Jogos, segundo Peter Ueberroth, presidente do Comitê Organizador.



27º B LOG

27º Batalhão Logístico

Histórico

O 27º Batalhão Logístico foi criado no dia 28 de dezembro de 1972, por transformação da extinta 5ª Companhia Leve de Manutenção. Essa Companhia, por sua vez, foi criada no dia 16 de fevereiro de 1950, originando-se do antigo 5º Pelotão de Reparação Auto.

A primeira sede do 27º Batalhão Logístico foi o aquartelamento da Praça Rui Barbosa (Curitiba-PR), que, posteriormente, foi permutado com a Prefeitura da cidade e hoje, nesse local, encontra-se um terminal de ônibus urbanos.

No dia 1º de junho de 1975, o 27º B Log passou a ocupar, juntamente com o então Parque Regional de Armamento/5 (posteriormente designado como Parque Regional de Manutenção/5), as instalações do aquartelamento da Fonte do Bacacheri, deixadas pelo Depósito Regional de Armamento e Munições da 5ª RM (após sua transferência para a Guarnição de Palmeira-PR). Com a mudança, em 1982, do Parque Regional de Manutenção/5 para um quartel recentemente construído, ficaram para o 27º B Log os pavilhões de alvenaria e de madeira.

Depois de totalmente recuperados e adaptados, os pavilhões foram ocupados e, assim, o B Log pôde expandir suas instalações e teve sensivelmente melhoradas suas condições de trabalho.

Embora sua existência seja relativamente curta, a Unidade já teve o ensejo de participar de marcantes eventos ocorridos no território da 5ª RM/DE.

Nos anos de 1978 e 1979, o B Log planejou e executou duas operações ACISO nos municípios de Adrianópolis-PR e Balsa Nova-PR, respectivamente, sendo que, durante a realização dessas operações, levou à população dos dois municípios seu apoio nos setores de agropecuária, higiene, saúde, educação, recreação e obtenção de documentos.

Principais Atividades

O 27º B Log, embora esteja estruturado para proporcionar apoio logístico somente à Base Divisionária da 5ª Divisão de Exército, tem o encargo de apoiar também as Unidades das 14ª e 15ª Brigadas de Infantaria Motorizadas e as Organizações Militares Regionais (Hospitais, Depósitos, Colégio Militar, CSM, etc), num total de 30 Organizações espalhadas pelos estados do Paraná e Santa Catarina.

As atividades de apoio logístico de que o B Log participa com maior intensidade são: Suprimento, Manutenção, Transporte e Serviços Diversos. Funciona também como depósito distribuidor dos suprimentos adquiridos de maneira centralizada pelo Departamento de Material Bélico (pneus, toldos, tintas, etc).

Anualmente, uma Equipe de Suprimento e Manutenção Móvel percorre todas as Unidades apoiadas com a finalidade de inspecionar e reparar seu material bélico. Equipes do Pelotão de Intendência estão em atividade permanente realizando o transporte de suprimentos (principalmente material de Intendência), combustível, lubrificantes e munição. Além destas, que são atividades-fim, o B Log desenvolve também atividades de instrução para seu próprio pessoal, e ministra cursos para o aperfeiçoamento de Oficiais e Praças de Unidades da 5ª RM/DE. Participa ainda, mediante coordenação do Comando da 5ª RM/DE, de atividades cívicas, desportivas e de comunicação social na Guarnição de Curitiba.

Exercícios de Adestramento

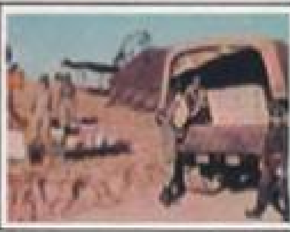
Em outubro de 1978, o B Log, com todo o seu efetivo e equipamento, realizou um deslocamento de aproximadamente 600 Km até a região de Cordélia-PR (próxima a Cascavel), onde permaneceu acampado durante uma semana, com a missão de prestar apoio logístico às Unidades da 5ª DE que participaram do Exercício de Grande Comando "Araucária III".

Em novembro de 1982, novamente com todo o seu efetivo, fez um deslocamento de 420 Km até a região de Palmas — Clevelândia-PR, onde acampou por cinco dias, sob condições climáticas bastante adversas, a fim de prestar apoio logístico a todas as Unidades da 5ª RM/DE que participaram do Exercício de PC no terreno.

Além desses exercícios de maior vulto, o 27º B Log tem tomado parte, todos os anos (no Período de Adestramento), nos exercícios realizados pelas 14ª e 15ª Bda Inf Mtz e pela AD/5, enviando equipes de suprimento, manutenção, transporte, banho e saúde, com a finalidade de proporcionar apoio logístico a essas Grandes Unidades.









Os Batalhões Logísticos fornecem à tropa em combate, entre outros, os imprescindíveis apoios em suprimento, manutenção, transporte e saúde.


Enquanto você garante o presente da Pátria...


POUPEX
ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO
FUNDAÇÃO HABITACIONAL DO EXÉRCITO
CADERNETA DE POUPANÇA - INTRANSFERÍVEL
MARLI TORRES
Conta nº


...nós construímos o seu futuro!
Caderneta de Poupança - POUPEX
- o seu Exército pensando em você
Segurança - Rentabilidade - Liquidez